



FAMÍLIA, SOCIEDADE E ESCOLA: DESAFIOS DA PARCERIA NO PROCESSO EDUCATIVO

FAMILY, SOCIETY, AND SCHOOL: CHALLENGES IN BUILDING PARTNERSHIPS FOR THE EDUCATIONAL PROCESS

Pamela Kawanaka dos Santos¹

Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Esse artigo buscou abordar a relação entre família, escola e sociedade, que apesar de ocupar lugar importante no processo educativo, continua marcada por tensões, expectativas distintas e condições desiguais de participação. Este artigo discute esses desafios a partir de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, sustentada por estudos nacionais e internacionais sobre envolvimento familiar, desigualdades educacionais, diversidade das configurações familiares, comunicação e gestão democrática. A análise mostrou que a aproximação entre família e escola não pode ser medida apenas pela presença dos responsáveis em reuniões ou atividades institucionais, pois o acompanhamento também se manifesta em práticas cotidianas realizadas fora da escola. Os estudos examinados revelam ainda que diferenças sociais, culturais e institucionais interferem nas possibilidades de participação e na forma como esse envolvimento é reconhecido. Outro aspecto recorrente diz respeito à qualidade da comunicação e à abertura efetiva dos espaços de decisão. A parceria tende a se fortalecer quando há diálogo, reconhecimento da diversidade familiar, clareza de responsabilidades e condições mais acessíveis de participação. Desse modo, a relação entre família, sociedade e escola precisa ser compreendida como uma construção compartilhada, e não como responsabilidade isolada de uma das partes.

Palavras-chave: relação família-escola; envolvimento familiar; participação social; processo educativo; gestão democrática.

ABSTRACT: This article aimed to address the relationship between family, school, and society, which, despite occupying an important place in the educational process, remains marked by tensions, differing expectations, and unequal conditions for participation. This article discusses these challenges based on a bibliographic study with a qualitative approach and an exploratory-descriptive nature, supported by national and international studies on family involvement, educational inequalities, diverse family configurations, communication, and democratic management. The analysis showed that the relationship between family and school cannot be measured solely by the presence of parents or guardians at meetings or institutional activities, since support and engagement are also manifested through everyday practices carried out outside the school environment. The studies examined further reveal that social, cultural, and institutional differences affect opportunities for participation and the ways in which such involvement is recognized. Another recurring aspect concerns the quality of communication and the effective openness of decision-making spaces. The partnership tends to be strengthened when there is dialogue, recognition of family diversity, clarity regarding responsibilities, and more accessible conditions for participation. Thus, the relationship between family, society, and school needs to be understood as a shared construction rather than as the isolated responsibility of any one of the parties.

¹ Discente, Christian Business School-CBS. E-mail: pamelakawanaka@gmail.com.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>.



Keywords: family-school relationship; family involvement; social participation; educational process; democratic management.

RESUMEN: Este artículo buscó abordar la relación entre la familia, la escuela y la sociedad, que, a pesar de ocupar un lugar importante en el proceso educativo, continúa marcada por tensiones, expectativas diferentes y condiciones desiguales de participación. Este artículo analiza estos desafíos a partir de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter exploratorio-descriptivo, sustentada en estudios nacionales e internacionales sobre la participación familiar, las desigualdades educativas, la diversidad de las configuraciones familiares, la comunicación y la gestión democrática. El análisis mostró que la relación entre la familia y la escuela no puede medirse únicamente por la presencia de los responsables en reuniones o actividades institucionales, ya que el acompañamiento también se manifiesta en prácticas cotidianas realizadas fuera de la escuela. Los estudios examinados revelan, además, que las diferencias sociales, culturales e institucionales interfieren en las posibilidades de participación y en la forma en que dicha participación es reconocida. Otro aspecto recurrente se refiere a la calidad de la comunicación y a la apertura efectiva de los espacios de toma de decisiones. La colaboración tiende a fortalecerse cuando existen diálogo, reconocimiento de la diversidad familiar, claridad en las responsabilidades y condiciones más accesibles de participación. De este modo, la relación entre la familia, la sociedad y la escuela debe comprenderse como una construcción compartida, y no como una responsabilidad aislada de una de las partes.

Palabras clave: relación familia-escuela; participación familiar; participación social; proceso educativo; gestión democrática.

INTRODUÇÃO

A relação entre família, escola e sociedade é reconhecida como um fator relevante no processo educativo, uma vez que o desenvolvimento de crianças e adolescentes é influenciado por experiências familiares, condições sociais e vínculos comunitários que ultrapassam o espaço escolar. Apesar de estudos apontarem efeitos positivos de parcerias estruturadas entre família e escola sobre aspectos acadêmicos e socioemocionais, essa relação ainda se mostra complexa, marcada por diferentes percepções sobre o que significa participar da vida escolar e por desigualdades econômicas, culturais e sociais que condicionam as formas de envolvimento das famílias. Além disso, a presença em espaços coletivos de decisão nem sempre garante equilíbrio de conhecimento, experiência e poder entre os envolvidos. Diante desse cenário, o presente estudo busca compreender quais são os principais desafios que dificultam a construção de uma parceria efetiva entre família, sociedade e escola, analisando os fatores que favorecem ou limitam relações cooperativas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. A pesquisa, de caráter bibliográfico e abordagem qualitativa, evidencia lacunas relacionadas à comunicação pouco dialógica entre as partes e às assimetrias nos espaços participativos, apontando a necessidade de relações mais dialógicas, corresponsáveis e atentas às diferentes condições familiares.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter exploratório-descritivo, procedimento adequado à compreensão dos desafios presentes na relação entre família, sociedade e escola (Gil, 2022). O levantamento da literatura foi realizado nas bases SciELO, Portal de Periódicos CAPES e ERIC, complementado por buscas no Google Scholar, utilizando os termos "relação família-escola", "envolvimento parental", "participação familiar", "parceria família-escola", "família, escola e comunidade", family-school partnership, parental engagement e parental involvement, isolados e em diferentes combinações. Priorizaram-se estudos publicados entre 2016 e 2025, em português e inglês, com relação direta à participação familiar, às relações entre família e escola, às desigualdades que interferem no envolvimento dos responsáveis e às formas de participação social e comunitária no processo educativo. Publicações anteriores a esse período foram incluídas quando apresentavam contribuição teórica reconhecida, como a discussão de Lareau (2011) sobre desigualdades sociais e relações entre famílias e instituições educacionais. Foram excluídos materiais sem autoria identificada, textos de caráter predominantemente opinativo, publicações sem vinculação acadêmico-científica, trabalhos duplicados e estudos sem relação direta com o problema investigado, restringindo o corpus a fontes identificáveis e pertinentes à discussão proposta.

Os estudos selecionados foram examinados qualitativamente e agrupados em núcleos temáticos recorrentes na literatura: funções educativas da família e da escola; formas de envolvimento familiar; comunicação e confiança; desigualdades nas condições de participação; diversidade das configurações familiares; e participação comunitária e gestão democrática. A leitura comparativa buscou identificar aproximações, divergências, contribuições e lacunas entre os trabalhos, organizando os resultados por eixos de discussão, e não pela apresentação isolada de cada autor.

RESULTADOS

Comunicação, confiança e reciprocidade na relação família-escola

Dias e Barroso (2023) identificaram que o envolvimento parental abrange diferentes práticas, entre elas a comunicação com a instituição escolar. Rosa, Magalhães e Silveira (2024) verificaram diferenças na forma como familiares e professores percebem o próprio envolvimento e a participação do outro. Dias e Barroso (2023), em estudo com 526 famílias,



encontraram diferenças entre as avaliações realizadas por responsáveis e por estudantes quanto ao grau de acompanhamento existente.

Na metanálise de Smith et al. (2020), envolvendo 77 estudos de intervenção, foram identificados efeitos positivos sobre resultados acadêmicos e socioemocionais, com variação associada às características das intervenções, entre elas práticas relacionais e formas de comunicação entre família e escola.

O modelo de Epstein et al. (2019) situa a comunicação como uma das dimensões da parceria entre escola, família e comunidade, incluindo formas de intercâmbio de informações entre os diferentes contextos envolvidos na educação do estudante.

A revisão de Rosa, Góes e Rosina (2025) identificou a comunicação clara e a superação da culpabilização das famílias como elementos associados a relações mais favoráveis entre família e escola.

Desigualdades sociais e condições de participação familiar

Lareau (2011) verificou que famílias situadas em diferentes posições sociais mobilizam recursos distintos em suas relações com profissionais e instituições, havendo maior facilidade de negociação e intervenção direta entre grupos com maior domínio da linguagem institucional.

A revisão de Sengonul (2022), com base em 42 estudos publicados entre 2003 e 2021, identificou a condição socioeconômica como elemento associado à relação entre envolvimento parental e trajetória acadêmica.

Perrigo et al. (2022), em pesquisa qualitativa com famílias de menor nível socioeconômico, observaram que concepções tradicionais de envolvimento parental nem sempre incorporam as formas pelas quais esses responsáveis compreendem e realizam sua participação na educação dos filhos.

Alcantara e Resende (2025) encontraram diferenças entre mães, pais e responsáveis participantes de uma iniciativa vinculada ao Conselho Municipal de Educação de Belo Horizonte, sendo que aqueles que também eram profissionais da educação apresentavam conhecimentos e recursos específicos para compreender procedimentos, argumentar e se posicionar nesses espaços.



Diversidade das configurações familiares e formas de acompanhamento escolar

Carvalho, Coutrim e Moreira (2025), ao abordarem o protagonismo de avós cuidadoras na escolarização dos netos, identificaram novos arranjos de responsabilidade educativa, nos quais o acompanhamento da vida escolar não corresponde necessariamente à presença dos pais biológicos.

Dias e Barroso (2023) demonstraram que a participação inclui práticas realizadas tanto no ambiente escolar quanto em casa, envolvendo hábitos de estudo, comunicação e acompanhamento do percurso dos filhos.

Saraiva-Junges e Wagner (2016) identificaram que o campo de estudos reúne concepções variadas de participação e interação entre família e escola.

Participação social, gestão democrática e possibilidades de fortalecimento da parceria

Alcantara e Resende (2025), em ação destinada a ampliar a presença de mães, pais e responsáveis na gestão educacional de Belo Horizonte, verificaram diferenças entre os próprios familiares quanto ao conhecimento do funcionamento do sistema educacional, especialmente entre aqueles que também eram profissionais da educação.

Epstein et al. (2019) incluem a participação das famílias nas decisões e a colaboração com recursos comunitários entre as modalidades de envolvimento escola-família-comunidade, propondo programas organizados e acompanhados por equipes que reúnem profissionais escolares, familiares e membros da comunidade.

Smith et al. (2020), na análise de 77 estudos de intervenção, identificaram efeitos favoráveis de programas de parceria sobre competências acadêmicas e socioemocionais, com variação conforme as características das intervenções.

DISCUSSÃO

Comunicação, confiança e reciprocidade na relação família-escola

Os resultados obtidos indicam que a comunicação constitui um dos elementos mais recorrentes na relação entre família e escola, mas sua presença, isoladamente, não assegura uma parceria efetiva. Manter canais de contato não significa, necessariamente, que exista compreensão compartilhada sobre responsabilidades, expectativas e formas de acompanhamento.



são particularmente importantes para interpretar esse resultado. Se professores e familiares avaliam de maneira diferente o compromisso existente na relação, parte das dificuldades pode decorrer não da ausência completa de participação, mas da falta de critérios comuns sobre aquilo que cada grupo entende como envolvimento. A comunicação assume, nesse caso, uma função que ultrapassa o simples repasse de informações: ela se torna necessária para explicitar expectativas e reduzir interpretações construídas unilateralmente.

O achado de Dias e Barroso (2023) reforça a necessidade de considerar múltiplas perspectivas ao investigar a parceria, pois aquilo que um adulto interpreta como acompanhamento suficiente pode não ser vivenciado da mesma forma pelo estudante. A participação, portanto, não deve ser avaliada somente pela intenção de quem acompanha, mas também pela qualidade da interação construída.

O resultado de Smith et al. (2020) sugere que os efeitos atribuídos à parceria dependem de como a relação é estruturada, e não apenas da quantidade de contatos realizados. Avisos sobre calendário, faltas, notas ou situações disciplinares são necessários ao funcionamento cotidiano, porém não representam, por si, uma relação de reciprocidade.

Os resultados apontam ainda para a importância de evitar uma comunicação concentrada somente nas dificuldades escolares. Esse achado se aproxima das observações de Rosa, Magalhães e Silveira (2024), para quem o desempenho escolar não pode ser explicado pela responsabilidade isolada de uma das partes. Quando o diálogo ocorre prioritariamente em situações problemáticas, aumenta a possibilidade de que o contato seja percebido como cobrança, e não como cooperação.

A confiança aparece, nesse cenário, menos como uma condição previamente existente e mais como algo construído pela experiência de interação. Uma escola que comunica expectativas com clareza e reconhece as contribuições familiares cria condições distintas daquela em que o contato se limita à convocação dos responsáveis diante de problemas.

A categoria analisada permite concluir que o desafio não se resume a aumentar a frequência dos contatos entre escola e família. Os estudos convergem para a necessidade de qualificar essa relação, reduzindo comunicações exclusivamente informativas ou corretivas e ampliando espaços de escuta, esclarecimento e acompanhamento



compartilhado. A reciprocidade torna-se, assim, um componente decisivo: sem ela, pode haver comunicação formal, mas não necessariamente parceria (Dias; Barroso, 2023; Smith et al., 2020; Rosa; Magalhães; Silveira, 2024).

Desigualdades sociais e condições de participação familiar

Os resultados afastam a ideia de que todas as famílias dispõem das mesmas possibilidades de acompanhar atividades, comparecer à escola ou participar de decisões. Renda, escolaridade, tempo disponível, organização do trabalho e familiaridade com os códigos institucionais interferem nas formas de aproximação com a escola e precisam ser consideradas quando se avalia o envolvimento dos responsáveis.

A discussão de Lareau (2011) mostra que, entre grupos com maior domínio da linguagem institucional, a negociação e a intervenção direta tendem a ocorrer com maior facilidade. Em outros contextos, o acompanhamento pode existir sem assumir essas mesmas formas, tornando-se menos reconhecido pela escola.

Embora a literatura examinada por Sengonul (2022) associe diferentes práticas familiares ao desempenho escolar, o autor ressalta que recursos econômicos e sociais interferem nas condições em que essas práticas são desenvolvidas, o que impede que o envolvimento seja analisado separadamente das circunstâncias vividas pelas famílias.

O achado de Perrigo et al. (2022) sugere que parte daquilo que é identificado como pouca participação pode decorrer do critério utilizado para reconhecê-la, e não necessariamente da ausência de acompanhamento. Ao comentar essa discussão, Quadros (2025) evidencia que a relação família-escola precisa ser compreendida como um espaço de negociação, no qual diferentes concepções sobre acompanhamento, responsabilidade e sucesso escolar podem se aproximar, mas também entrar em tensão.

O achado de Alcantara e Resende (2025) demonstra que a participação formal não elimina assimetrias entre os participantes, mesmo quando os espaços institucionais estão formalmente abertos.

Os achados permitem questionar interpretações que associam pouca presença física na escola à falta de interesse pela educação dos filhos. Jornadas de trabalho extensas, dificuldades de deslocamento, recursos limitados e menor domínio dos procedimentos institucionais podem reduzir determinadas formas de participação sem indicar, necessariamente, distanciamento em relação à escolarização.



A análise dessa categoria mostra, portanto, que ampliar a participação familiar exige mais do que convocar os responsáveis para atividades já organizadas pela escola. Quando as desigualdades são ignoradas, práticas destinadas à aproximação podem acabar favorecendo justamente aqueles que já possuem maior familiaridade com o universo escolar. Considerá-las permite compreender a parceria como uma relação condicionada socialmente, e não como simples resultado da disposição individual das famílias (Lareau, 2011; Quadros, 2025; Alcantara; Resende, 2025).

Diversidade das configurações familiares e formas de acompanhamento escolar

Os resultados evidenciam que a relação família-escola precisa ser analisada sem partir de um modelo único de organização familiar. O estudo de Carvalho, Coutrim e Moreira (2025) mostra que transformações nas configurações familiares produzem novos arranjos de responsabilidade educativa, nos quais a participação passa a ser exercida por outros membros da família que assumem funções de cuidado, mediação e apoio no cotidiano.

Quando o achado de Dias e Barroso (2023) é associado à diversidade das configurações familiares, torna-se evidente que a análise da participação precisa considerar não apenas quem comparece à escola, mas também quem organiza, orienta e acompanha as atividades fora dela. O resultado de Saraiva-Junges e Wagner (2016) reforça a inadequação de critérios rígidos para definir uma família como mais ou menos presente, já que as formas de acompanhamento podem variar conforme a organização doméstica, a disponibilidade dos cuidadores e as responsabilidades assumidas por cada integrante.

O desafio se intensifica quando a escola adota práticas ou linguagem institucional baseadas em uma representação homogênea da família. Comunicações dirigidas apenas a "pais" e expectativas construídas a partir de um modelo tradicional podem não corresponder à realidade de estudantes acompanhados por outros responsáveis.

Um responsável que não comparece regularmente à escola pode dividir as tarefas de acompanhamento com outro cuidador, enquanto uma pessoa com pouca presença institucional pode participar de maneira intensa no cotidiano doméstico — leitura reforçada pelo achado de Dias e Barroso (2023) de que o envolvimento parental se manifesta em múltiplas dimensões, não podendo ser reduzido à participação presencial.

Os achados dessa categoria sugerem, portanto, que reconhecer a diversidade familiar não significa apenas adotar uma terminologia mais inclusiva, mas rever os próprios critérios usados para identificar participação, responsabilidade e acompanhamento. Essa



mudança favorece uma compreensão mais realista da participação e cria melhores condições para estabelecer relações entre escola e família que respeitem as diferentes formas de organização presentes na sociedade contemporânea.

Participação social, gestão democrática e possibilidades de fortalecimento da parceria

Os resultados indicam que a existência de conselhos, reuniões ou outros mecanismos institucionais é importante, mas não assegura, por si só, uma participação efetivamente democrática. O estudo de Alcantara e Resende (2025) mostra que a abertura de espaços participativos não elimina automaticamente desigualdades de conhecimento e de capacidade de intervenção, o que permite distinguir participação formal de participação efetiva: estar presente em uma reunião ou integrar um conselho representa uma possibilidade de inserção, mas a participação democrática pressupõe também compreender as questões discutidas, apresentar posicionamentos e encontrar condições para que essas manifestações sejam consideradas.

O modelo de Epstein et al. (2019) ajuda a afastar uma compreensão eventual da parceria, baseada apenas em reuniões ou atividades comemorativas, ao propor programas organizados, vinculados aos objetivos educacionais e acompanhados por equipes que reúnem profissionais escolares, familiares e membros da comunidade. O planejamento, a implementação e a avaliação das ações são tratados como responsabilidades compartilhadas, indicando que a aproximação precisa integrar a dinâmica institucional da escola, e não depender exclusivamente de iniciativas isoladas.

As evidências de Smith et al. (2020) reforçam essa interpretação, sugerindo que iniciativas estruturadas e orientadas por objetivos apresentam maior consistência analítica do que a simples multiplicação de oportunidades de contato entre responsáveis e escola.

A literatura aponta, portanto, que o fortalecimento da parceria exige uma combinação de abertura institucional e organização das práticas. Essas iniciativas precisam, contudo, reconhecer as diferenças sociais e culturais discutidas anteriormente, para que a ampliação dos espaços não reproduza as mesmas desigualdades existentes fora deles (Epstein et al., 2019; Alcantara; Resende, 2025).

A análise da literatura permitiu compreender que a parceria entre família, escola e sociedade não depende apenas da presença dos responsáveis no ambiente escolar. Sua efetividade está relacionada à qualidade da comunicação estabelecida, às condições concretas de participação e à capacidade das instituições de reconhecer diferentes formas de envolvimento familiar. Os estudos examinados mostram que expectativas desencontradas e interpretações distintas sobre responsabilidades podem dificultar a construção de relações cooperativas (Dias; Barroso, 2023; Rosa; Magalhães; Silveira, 2024).

O problema de pesquisa proposto foi respondido ao se identificar que os principais obstáculos à construção dessa parceria envolvem comunicação pouco dialógica, desigualdades sociais, diferenças no acesso aos espaços institucionais, diversidade das configurações familiares e assimetrias nas possibilidades de participação. Essas condições demonstram que a relação entre família e escola não pode ser analisada a partir de um padrão único de comportamento ou de uma expectativa homogênea sobre o que significa participar (Lareau, 2011; Alcantara; Resende, 2025).

Os resultados também indicam que o fortalecimento da parceria requer práticas institucionais que ultrapassem reuniões ocasionais e contatos motivados apenas por dificuldades de aprendizagem ou comportamento. Comunicação recíproca, espaços de escuta, reconhecimento de diferentes cuidadores, participação em decisões e articulação com recursos da comunidade aparecem como caminhos capazes de tornar essa relação mais contínua e significativa. A literatura analisada reforça que iniciativas planejadas e colaborativas apresentam maior potencial de produzir efeitos positivos do que ações pontuais e desvinculadas do cotidiano escolar (Epstein et al., 2019; Smith et al., 2020).

No campo da aplicação prática, esses achados podem subsidiar escolas e redes de ensino na revisão de suas estratégias de aproximação com as famílias. A diversificação dos canais de comunicação, a flexibilização das formas de participação, o fortalecimento dos conselhos escolares e a inclusão de diferentes responsáveis nas ações institucionais constituem possibilidades compatíveis com as desigualdades e configurações familiares identificadas na literatura. Tais medidas, entretanto, precisam ser construídas de acordo com as características de cada comunidade escolar, evitando a reprodução de modelos únicos de participação.



Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o estudo não examinou diretamente a realidade de uma instituição ou comunidade específica. Novas pesquisas podem avançar por meio de estudos de campo que reúnam as perspectivas de estudantes, familiares, professores, gestores e representantes da comunidade, permitindo confrontar as concepções desses diferentes sujeitos. Também se mostram pertinentes investigações sobre participação familiar no Ensino Médio, comunicação digital, desigualdades territoriais e atuação de diferentes cuidadores. A continuidade dessas pesquisas poderá contribuir para que a parceria entre família, sociedade e escola seja compreendida não como transferência de responsabilidades, mas como uma construção coletiva vinculada às condições reais em que o processo educativo se desenvolve.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Guilherme de; RESENDE, Tânia de Freitas. Participação das famílias na gestão educacional: o lugar dos pais-professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, e96138, 2025. DOI: 10.1590/1984-0411.96138. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.96138>. Acesso em: 7 ago. 2026.

CARVALHO, Tatiane Kelly Pinto de; COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação; MOREIRA, Núbia Regina. As relações família-escola nas novas configurações familiares: o protagonismo das avós cuidadoras na escolarização dos netos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 41, e95714, 2025. DOI: 10.1590/1984-0411.95714. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0411.95714>. Acesso em: 7 ago. 2026.

DIAS, Diana; BARROSO, Raquel. Envolvimento parental na escola: perspectivas de pais e filhos. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 27, e242143, 2023. DOI: 10.1590/2175-35392023-242143. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392023-242143>. Acesso em: 7 ago. 2026.

EPSTEIN, Joyce L. et al. **School, family, and community partnerships: your handbook for action**. 4. ed. Thousand Oaks: Corwin, 2019. Disponível em: <https://resources.corwin.com/partnershipshandbook>. Acesso em: 7 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Como_Elaborar_Projetos_de_Pesquisa.html?id=YCv4zwEACAAJ. Acesso em: 7 ago. 2026.

LAREAU, Annette. **Unequal childhoods: class, race, and family life**. 2. ed. Berkeley: University of California Press, 2011. DOI: 10.1525/9780520949904. Disponível em: <https://www.ucpress.edu/books/unequal-childhoods/epub-pdf>. Acesso em: 7 ago. 2026.

PERRIGO, Judith L. et al. A qualitative methods approach to reimagine education-related parental involvement among low-socioeconomic status families. **Children & Schools**,



Oxford, v. 44, n. 4, p. 224-235, 2022. DOI: 10.1093/cs/cdac020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/cs/cdac020>. Acesso em: 7 ago. 2026.

QUADROS, João Eduardo. A influência da relação família-escola no desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, e300059, 2025. DOI: 10.1590/S1413-24782025300059. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782025300059>. Acesso em: 7 ago. 2026.

ROSA, Jennyfer Bruno; GÓES, Natália Moraes; ROSINA, Dhênis. **A influência da família no desempenho escolar de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental**: uma revisão integrativa da literatura. DEDiCA: Revista de Educação e Humanidades, Granada, n. 23, p. 477-496, 2025. DOI: 10.30827/dreh.23.2025.33965. Disponível em: <https://doi.org/10.30827/dreh.23.2025.33965>. Acesso em: 7 ago. 2026.

ROSA, Tatiana da; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. Envolvimento família-escola e suas implicações no desempenho escolar na educação básica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 28, e262230, 2024. DOI: 10.1590/2175-35392024-262230. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-262230>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. esp. (supl.), p. s114-s124, 2016. DOI: 10.15448/1981-2582.2016.s.21333. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.21333>. Acesso em: 7 ago. 2026.

ŞENGÖNÜL, Turhan. **A review of the relationship between parental involvement and children's academic achievement and the role of family socioeconomic status in this relationship**. Pegem Journal of Education and Instruction, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 32-57, 2022. DOI: 10.47750/pegegog.12.02.04. Disponível em: <https://doi.org/10.47750/pegegog.12.02.04>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SMITH, Tyler E.; SHERIDAN, Susan M.; KIM, Elizabeth M.; PARK, Sunyoung; BERETVAS, S. **Natasha**. The effects of family-school partnership interventions on academic and social-emotional functioning: a meta-analysis exploring what works for whom. Educational Psychology Review, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 511-544, 2020. DOI: 10.1007/s10648-019-09509-w. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1255689>. Acesso em: 7 ago. 2026.